



**FIESP**

# Análise Econômica

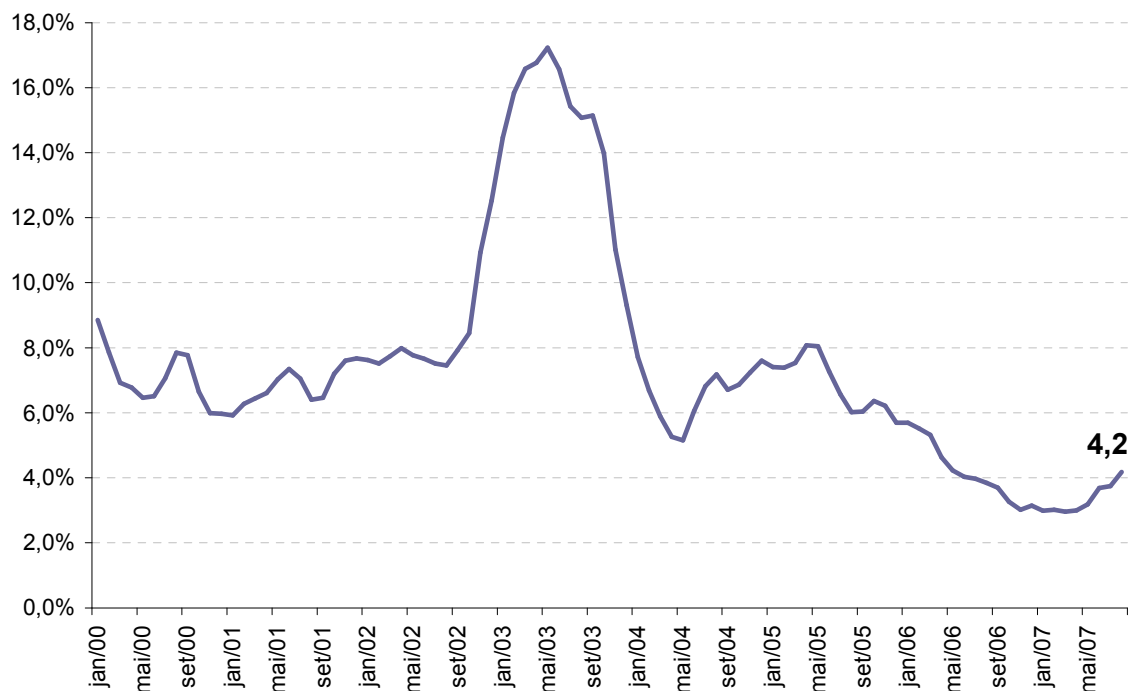
São Paulo - agosto - 2007

## INFLAÇÃO, PREÇOS AGRÍCOLAS E DESEMPENHO INDUSTRIAL

A última ata do COPOM, revelou grande preocupação com a “dinâmica” entre a oferta e a demanda, que justificariam uma interrupção da seqüência de cortes no juro básico, “pois o aquecimento da demanda pode ensejar aumento no repasse de pressões sobre preços no atacado para os preços ao consumidor”.

### Gráfico 1

Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA) – acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE.

A inflação do IPCA tem nos últimos meses com uma tendência crescente, em agosto a inflação em 12 meses está em 4,2%. O principal setor que está contribuindo positivamente para este incremento é o de alimentos e (inflação acumulada em 12 meses de 9,4%) como mostra a Tabela 1.

**Tabela 1**  
**IPCA e seus componentes**

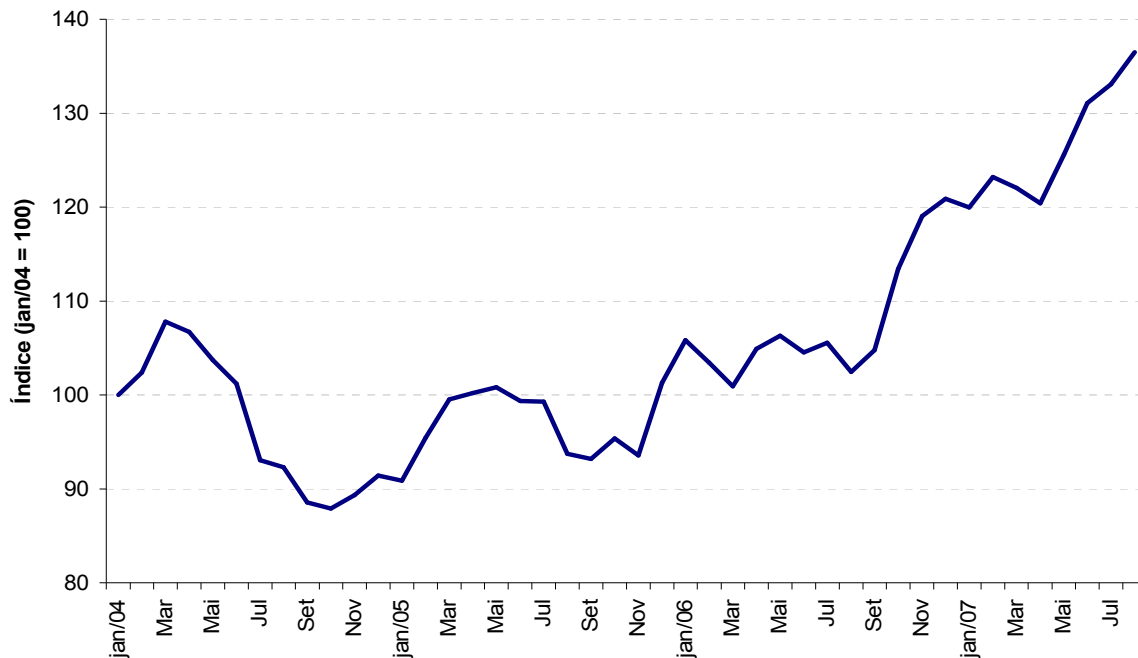
<b>IPCA</b>	<b>T/T-12</b>	<b>Pesos</b>	<b>Composição do IPCA</b>
Geral	4,2	100,0	4,2
Alimentos e Bebidas	9,3	20,6	1,9
Habitação	1,4	13,6	0,2
Artigo de Residência	-2,6	4,7	-0,1
Vestuário	4,1	6,5	0,3
Transporte	1,9	20,8	0,4
Saúde e Cuidados Pessoais	4,4	10,8	0,5
Despesas Pessoais	7,4	9,6	0,7
Educação	4,6	7,1	0,3
Comunicação	1,0	6,4	0,1

Fonte: IBGE.

Nos produtos alimentícios destacamos os produtos leites e derivados que estão impulsionando a inflação. O aumento do preço destes produtos decorrem de questões sazonais (produz-se menos leite no inverno) no plano interno e de problemas na oferta de leite na Austrália e Nova Zelândia, dois grandes produtores no mercado mundial. Além disso, a utilização do milho para produção de etanol nos EUA desencadeou aumento generalizado nos preços dos grãos.

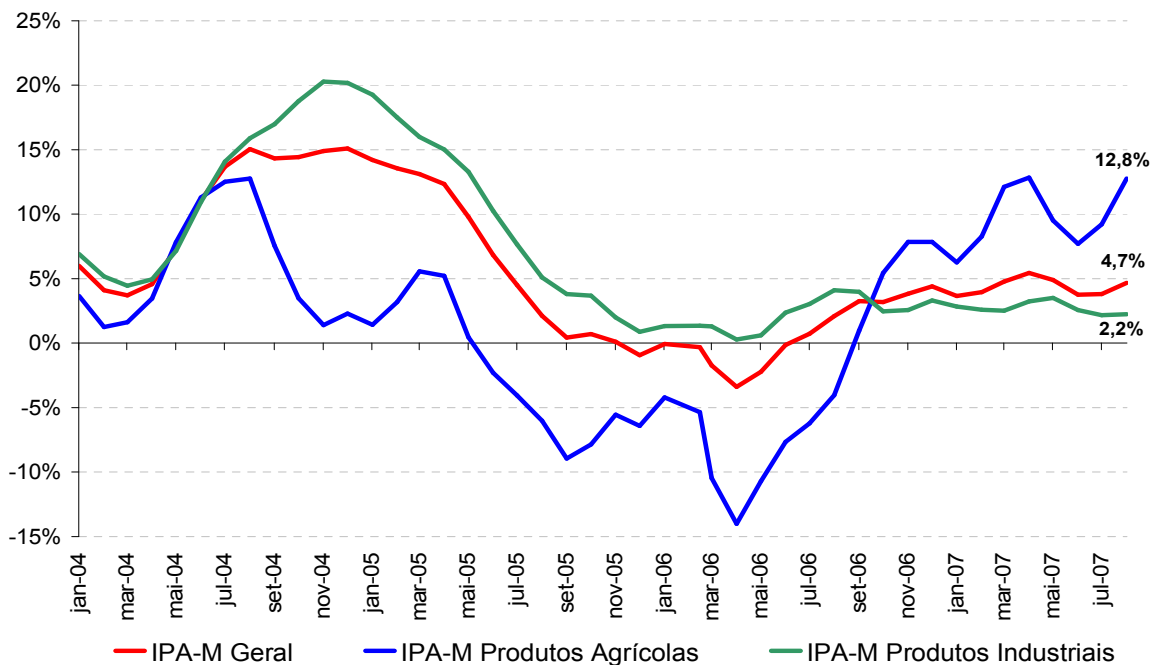
Ao analisar os dados do índice de preço de commodities de alimentos, calculado por The Economist (com base na cotação internacional de grãos e carnes), (Gráfico 2), nota-se que há uma tendência de crescimento desde outubro de 2004, que apresenta uma aceleração a partir de abril de 2007. O aumento destes preços tem pressionado a inflação doméstica.

**Gráfico 2**  
**Índice de Preços de Commodities de Alimentos**



Fonte: The Economist.

**Gráfico 3**  
**Índice de Preços por Atacado e seus componentes – acumulado em 12 meses**



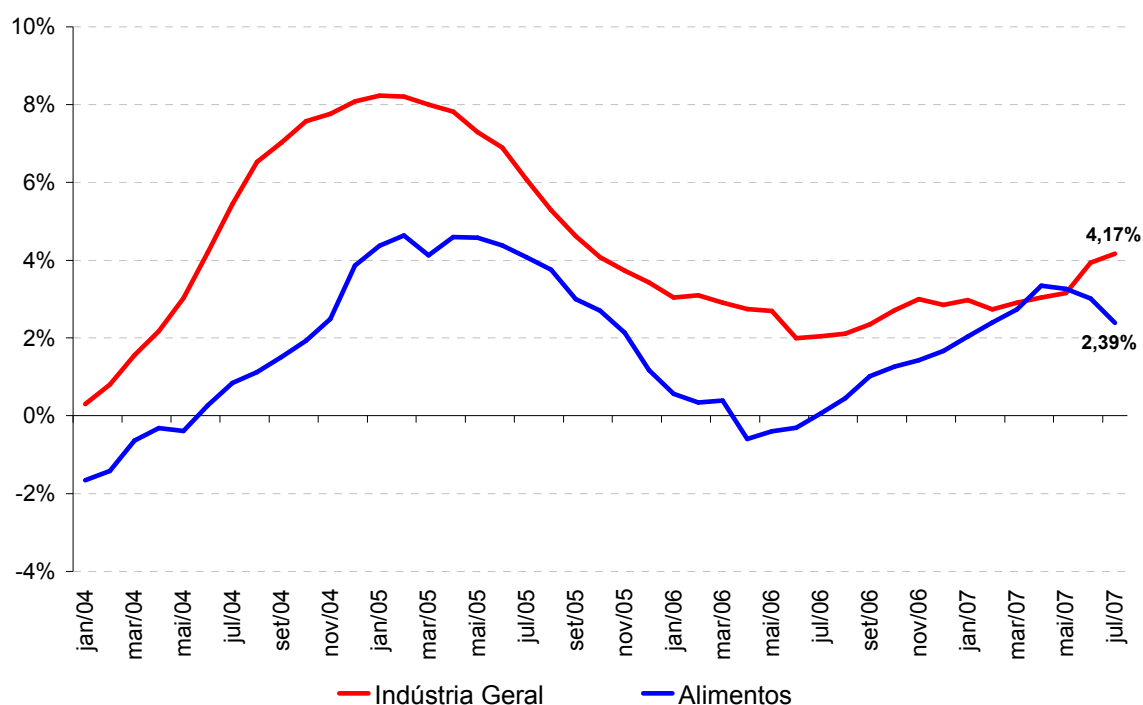
Fonte: IBGE.

No Índice de Preço por Atacado (IPA), os produtos agrícolas estão tendo um aumento de 12,8%, enquanto a inflação dos produtos industriais está em um patamar de 2.2% (Gráfico 3).

Os indicadores de inflação como o IPCA e o IPA estão mostrando que a principal causa desta aceleração é o choque de preços de produtos agrícolas que vem do mercado internacional.

A produção industrial de alimentos, levantada pelo IBGE, mostra uma tendência de queda na margem, afastando a possibilidade de aumento de preços por excesso de demanda (Gráfico 4).

**Gráfico 4**  
**Produção Industrial brasileira e do setor de alimentos – acumulado em 12 meses**



Fonte: IBGE.

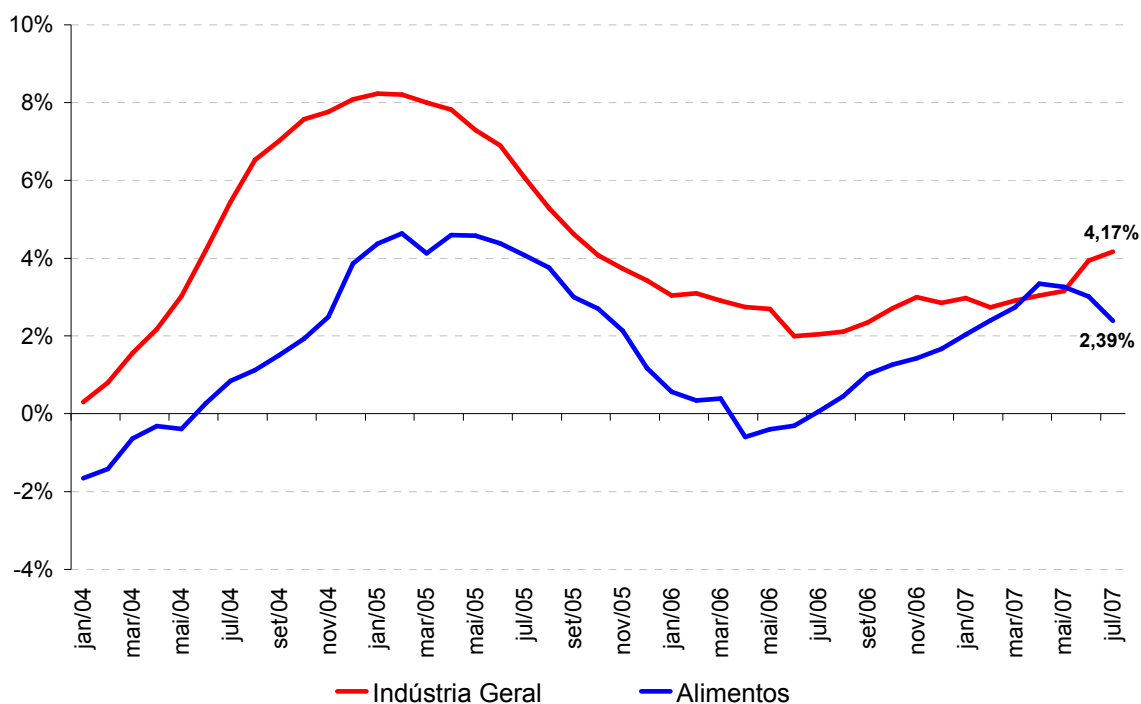
O nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) da indústria, que é calculado pela CNI, registrou uma média no ano de 81,7%, apenas 1,8 pp acima do mesmo período do ano anterior. Sabemos que a NUCI é um indicador bastante limitado, incapaz de captar toda a capacidade de expansão da produção no curto prazo. Mesmo assim, este indicador não tem dado mostras de existência de pressão inflacionária na indústria.

O baixo crescimento da utilização da capacidade se deve ao forte aumento do investimento, que pode ser observado na trajetória do Consumo Aparente de Máquinas e Equipamentos que cresce à taxa de 14% ao ano e ainda está se acelerando (Gráfico 5).

Estes números não respaldam a idéia de que a indústria está esgotando a capacidade instalada, além disto não há uma relação estreita entre a variável NUCI e a inflação<sup>1</sup>.

Está claro que vivemos um choque agrícola vindo do exterior, que a utilização da capacidade instalada da indústria ainda é baixa e, portanto, não há sinais objetivos da necessidade de parar o processo de cortes da Selic.

**Gráfico 5**  
**Consumo Aparente de Máquinas – acumulado em 12 meses**



Fonte: IBGE.

<sup>1</sup> Ver trabalho da FIESP “NUCI, Potencial de Crescimento e Inflação”.